

Organização institucional e indicadores de qualidade: um estudo de caso em duas escolas públicas de ensino médio do estado do Ceará¹

Alisson Slider do Nascimento de Paula
Stephanie Barros Araújo
Ciro Mesquita de Oliveira
Maria Luzirene Oliveira Nascimento
Océlio Fernandes Pereira
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Resumo

A presente pesquisa objetiva analisar os indicadores de qualidade de duas escolas de Ensino Médio públicas do Estado do Ceará: a Escola de Ensino Fundamental e Médio (EEFM) Anísio Teixeira e a Escola Estadual de Ensino Profissionalizante (EEEP) Paulo Petrola. Essa análise busca compreender os elementos que se diferenciam e que podem gerar assimetria nos resultados das avaliações de larga escala. O marco temporal de análise das escolas, corresponde ao período entre 2010 a 2019. A vereda metodológica empreendida corresponde à um estudo de caso com abordagem qualitativa, do tipo documental e bibliográfica. Constata-se que no cenário de centralização da política de avaliação educacional a lógica da efetividade, da profissionalização e da seletividade no ingresso estudantil contribuem significativamente para atender os indicadores, além dos determinantes institucionais que as unidades de ensino seguem, uma vez que se diferencial no percurso.

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Indicadores Educacionais; Política Educacional.

Institutional organization and quality indicators: a case study in two public high schools in the state of Ceará

Abstract

This research aims to analyze the quality indicators of two public high schools in the State of Ceará: the Anísio Teixeira Elementary and High School (EEFM) and the Paulo Petrola State School of Vocational Education (EEEP). This analysis seeks to understand the elements that differ and that can generate asymmetry in the results of large-scale assessments. The time frame for analyzing the schools corresponds to the period between 2010 and 2019. The methodological path undertaken corresponds to a case study with a qualitative approach, of the documentary and bibliographic type. It appears that in the scenario of centralization of the educational assessment policy, the logic of effectiveness, professionalization and selectivity in student admission significantly contributes to meeting the indicators, in

¹ Esta pesquisa contou com o apoio financeiro da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

addition to the institutional determinants that the teaching units follow, as they differ in terms of route.

Keywords: Educational Assessment; Educational Indicators; Educational politics.

Organización institucional e indicadores de calidad: un estudio de caso en dos escuelas públicas secundárias del estado de Ceará

Resumen

Esta investigación tiene como objetivo analizar los indicadores de calidad de dos escuelas secundarias públicas del estado de Ceará: la Escuela Primaria y Secundaria Anísio Teixeira (EEFM) y la Escuela Estatal de Educación Profesional Paulo Petrola (EEEP). Este análisis busca comprender los elementos que difieren y que pueden generar asimetría en los resultados de evaluaciones a gran escala. El marco temporal de análisis de las escuelas corresponde al período comprendido entre 2010 y 2019. La trayectoria metodológica emprendida corresponde a un estudio de caso con enfoque cualitativo, de tipo documental y bibliográfico. Se observa que en el escenario de centralización de la política de evaluación educativa, la lógica de efectividad, profesionalización y selectividad en la admisión de estudiantes contribuye significativamente al cumplimiento de los indicadores, además de los determinantes institucionales que siguen las unidades docentes, ya que se diferencian en sus caminos.

Palabras-clave: Evaluación educativa; Indicadores educativos; Política educativa.

Introdução

A presente pesquisa tem como intuito realizar uma análise acerca da realidade experienciada em duas escolas de Ensino Médio públicas do Estado do Ceará: a Escola de Ensino Fundamental e Médio (EEFM) Anísio Teixeira e a Escola Estadual de Ensino Profissionalizante (EEEP) Paulo Petrola, que é reconhecidamente exitosa – segundo os critérios da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC/CE) –; e a Escola de Ensino Fundamental e Médio (EEFM) Anísio Teixeira, considerada de baixo desempenho nas avaliações. Essa análise busca compreender os elementos que se diferenciam e que podem gerar assimetria nos resultados das avaliações de larga escala. O marco temporal de análise das escolas corresponde ao período entre 2010 a 2019. A vereda metodológica empreendida corresponde à um estudo de caso com abordagem qualitativa, do tipo documental e bibliográfica. É lícito destacar que a pesquisa desenvolveu um estudo de caso que se vale de dados qualitativos, coletados a partir de eventos reais, objetivando identificar, compreender, explicar e descrever os fenômenos atinentes ao contexto do objeto selecionado (Yin, 2009).

No cenário de centralização da política de avaliação educacional denotada a partir da década de 1990 no Brasil em meio a inserção de preceitos da *New Public Management*, é crucial analisar no contexto atual a realidade de duas escolas administradas pela mesma secretaria estadual de educação, buscando entender os parâmetros de qualidade que as distinguem. A EEEP Paulo Petrola é destaque nas avaliações do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) e Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB); a EEFM Anísio Teixeira, por seu turno, não apresenta resultados satisfatórios no que se refere aos escores padrões almejados pelos testes estandardizados em tela.

A EEEP Paulo Petrola está localizada no bairro Barra do Ceará, no qual faz parte da Regional I do município de Fortaleza do Estado do Ceará. Esta regional, em sua totalidade, é composta por 15 bairros classificados pelo Índice de Desenvolvimento Humano por Bairro (IDH-b) como baixo, muito baixo, médio e alto, e a Barra do Ceará é considerada como um ambiente de “muito baixo” desenvolvimento humano, levando em consideração que seu IDH-b é de 0,22, ocupando a posição 101 ° de 117 bairros (VASCONCELOS, 2014). A despeito dos entraves do território, a EEEP Paulo Petrola está entre as dez melhores instituições de ensino no ranqueamento estadual e isso implica refletir no que a difere das demais unidades de ensino. Com um IDH- b um pouco maior, de 0,37, o bairro Pan-Americano se trata do território da EEFM Anísio Teixeira. Pertencente a Regional IV, o Pan-Americano está localizado na Zona Oeste de Fortaleza.

A EEEP Paulo Petrola foi criada por meio da lei 14.273 de 19 de dezembro de 2008 que instituiu a criação das Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP), no âmbito da Secretaria da Educação. Desde que foi criada, a escola tem apresentado resultados satisfatórios na aprendizagem dos discentes, comprometendo-se a fornecer o ensino regular e o profissionalizante, este último pautado na Tecnologia Empresarial Socioeducacional (TESE). Concernente à EEFM Anísio Teixeira, foi inaugurada em 30 de junho de 1954 com o nome de *Grupo Escolar Anísio Teixeira*, em homenagem ao educador brasileiro, Anísio Teixeira.

Vale salientar que outro fator que distingue as duas instituições em tela está no fato de que, uma está direcionada para atender as demandas do ensino profissionalizante – Lei Nº 14.273 de 19 de dezembro de 2008 em consonância com o Decreto Federal Nº 5. 154/04 –, e a outra atende a comunidade sem que haja uma seleção no que se refere ao desempenho acadêmico dos estudantes.

Os mecanismos de avaliação configuram-se como pedra angular para justificar índices de produtividade, baseadas nas categorias de administração escolar da eficácia e eficiência, que não encontram compatibilidade com o desenvolvimento cognitivo do ser social, mas com o desenvolvimento das relações mercantis, *vide* a visão pragmática que direciona essas iniciativas a: língua portuguesa, matemática e ciências (principalmente aos dois primeiros). Doravante, é lícito identificar o enfraquecimento do trato com o conhecimento crítico e propositivo ocorrido, em especial, com o espraiamento de mecanismos de avaliação que buscam irradiar a competência socioemocional da individualidade e a competência específica do neoliberalismo para as políticas educativas,

Indicadores educacionais de qualidade das instituições EEFM Anísio Teixeira e EEEP Paulo Petrola

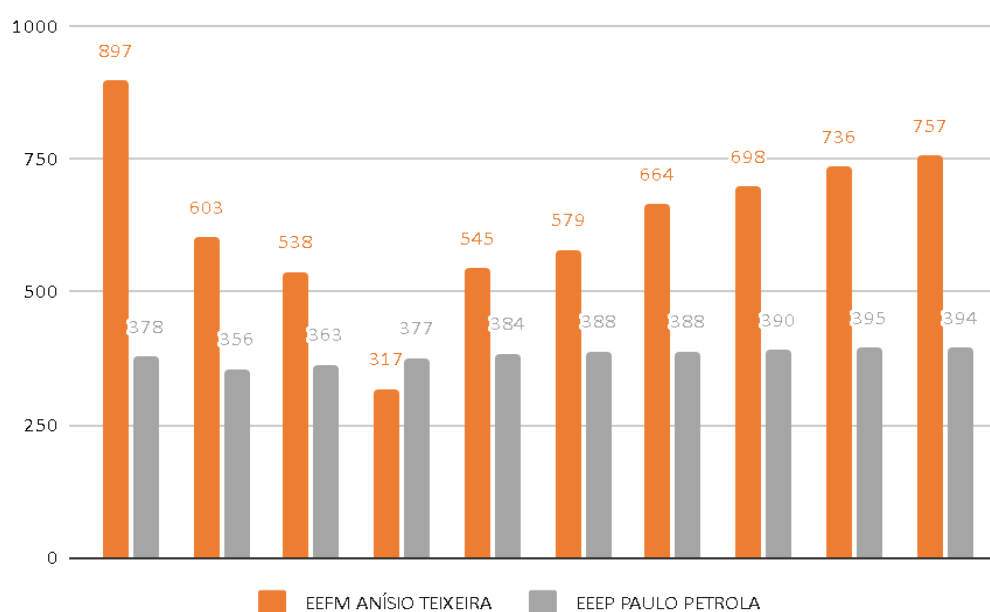
Os indicadores educacionais, consoante o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (2016), têm a função de conferir um valor estatístico à qualidade de ensino ofertado pelas instituições escolares, assim como, a uma rede de ensino em sua totalidade. Com base nestes dados, é analisado não apenas o desempenho escolar dos alunos, mas os fatores que influenciam estes resultados, a exemplo do contexto socioeconômico no qual a escola, o corpo discente, e a comunidade estão inseridos, deste modo, as políticas de aprendizagem e permanência e aprendizagem dos educandos. Em síntese, o objetivo desse mapeamento estatístico é contribuir para a melhoria de políticas públicas que visem uma educação de qualidade. Durante a referida pesquisa, optamos por fazer a leitura dos seguintes indicadores: a) matrícula e oferta por turno; b) alunos por turma; c) complexidade da Gestão Escolar (ICG); d) nível socioeconômico e; e) infraestrutura das escolas. Com base nestes dados, é exequível problematizar os parâmetros de qualidade que definem quais escolas possuem conceito satisfatório e quais possuem conceito insatisfatório.

As políticas que endossam o papel da educação como mecanismo de aliviar a pobreza extrema e garantir o crescimento econômico dos países considerados em desenvolvimento ganham destaque a partir da década de 1990. Como pauta da agenda neoliberal, diversos estados nacionais de capitalismo dependente, entre elas o Brasil, comprometeram-se em ampliar a oferta de matrículas na educação básica. Nessa acepção, o movimento em *prol* da “universalização” da escola para transmitir os conhecimentos necessários para o

aprendizado básico, segundo as agências multilaterais, traz consigo o intuito de contribuir para o progresso social, econômico e cultural, além de gerar a tolerância e a cooperação internacional. Diante de tais demandas, é necessário verificar o quantitativo da matrícula, assim como, a oferta de vagas por turno, visto que estes elementos configuram-se como um dos indicadores de qualidade.

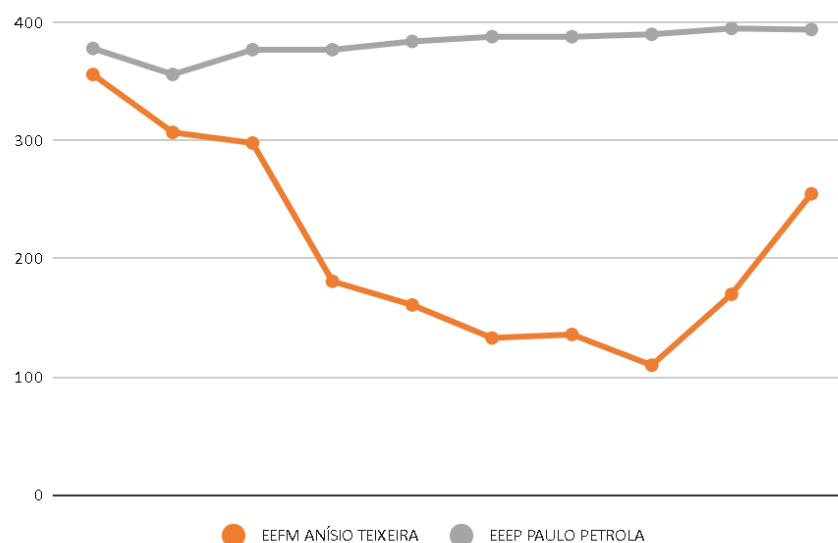
Nessas circunstâncias, faz-se necessário analisar o quantitativo de matrículas das duas escolas que trata o recorte da pesquisa. Todavia, deve-se frisar que a EEFM Anísio Teixeira, diferentemente da EEEP Paulo Petrola atende um público heterogêneo em seus segmentos, atingindo o público dos Anos Finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Contudo, o gráfico 2, logo em seguida, expressa o quantitativo de matrículas específico do Ensino Médio.

Gráfico 1 – Quantitativo de matrículas nas instituições EEFM Anísio Teixeira e EEEP Paulo Petrola – 2010-2019.



Fonte: SEDUC (2021).

Gráfico 2 – Quantitativo de Matrículas referentes ao Ensino Médio nas instituições EEFM Anísio Teixeira - 2010-2019.



Fonte: SEDUC (2021).

No gráfico 1, identifica-se que o quantitativo de estudantes matriculados na EEFM Anísio Teixeira é superior ao quantitativo da EEEP Paulo Petrola. Todavia, quando é utilizado o filtro para considerar apenas matrículas no Ensino Médio (Gráfico 2), observa-se que as matrículas do EEFM Anísio Teixeira são menores em todos anos apontados o quantitativo do EEEP Paulo Petrola. É lícito salientar que a partir de 2018, na EEFM Anísio Teixeira, com uma nova gestão escolar, constata-se um aumento nas matrículas passando de 170 para 255 alunos a serem atendidos.

A discussão acerca do quantitativo de alunos por turma, assim como as horas estabelecidas para cumprimento da carga horária destinada ao ensino médio e demais etapas do processo educativo institucional é algo que não cessa. Nos estudos trazidos por Glass *et al apud* Crahay (2007), é constatado que quando há um número reduzido no quantitativo de alunos, os docentes têm como atender de forma individual um maior número de sujeitos, principalmente quando levamos em consideração uma classe heterogênea, como as temos nas escolas brasileiras. Para os autores supracitados, a redução está diretamente relacionada com a motivação dos alunos para aprender, assim como o clima na turma sobre o aprendizado. Contudo, quando lançamos olhos para as metas estabelecidas pelas agências multilaterais para os países em desenvolvimento, a necessidade de ampliar o acesso à educação sem expandir as estruturas físicas das instituições decorre na

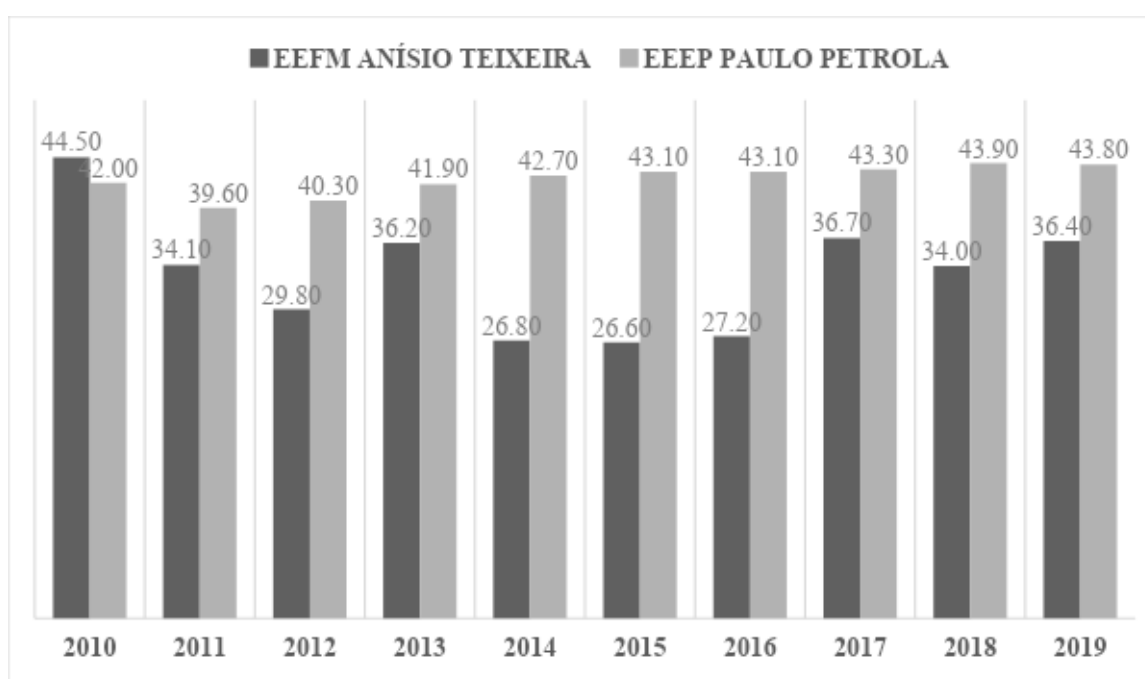
superlotação de turmas e sobrecarrega o trabalho docente o intensificando e precarizando.

Nessas circunstâncias, o Parecer n. 8/2010 do Conselho Nacional de Educação (CNE), objetiva estabelecer normas para aplicação do Inciso IX do artigo 4º da Lei nº 9.394/96, que trata dos padrões mínimos de qualidade de ensino para a educação básica pública. No que tange os padrões mínimos e fatores que mais impactam no cálculo do Custo Aluno-Qualidade Inicial (CAQi), almeja-se:

A definição de uma relação adequada entre o número de alunos por turma e por professor, que permita uma aprendizagem de qualidade. Nessa proposta, as seguintes relações aluno/professor por turma foram consideradas: (a) Creche: 13 crianças, (b) Pré-Escola: 22 alunos, (c) Ensino Fundamental, anos iniciais: 24 alunos, (d) Ensino Fundamental, anos finais: 30 alunos e (e) Ensino Médio: 30 alunos. Assim, o CAQi foi construído, no que se refere ao número de salas e alunos, com as seguintes características: uma Creche com 130 crianças (10 salas e 10 turmas); uma Pré-Escola com 240 alunos (6 salas e 12 turmas); uma escola para os anos iniciais do Ensino Fundamental com 480 alunos (10 salas e 18 turmas); uma escola para os anos finais do Ensino Fundamental com 600 alunos (10 salas e 20 turmas); uma escola de Ensino Médio com 900 alunos (15 salas e 30 turmas) (BRASIL, 2010, p.19).

Em acréscimo, vale salientar os estudos de Matos e Rodrigues (2016) em que apontam que um dos indicadores para uma melhor avaliação no IDEB está diretamente relacionada com o indicador que aborda a média de alunos por turma, assim como a formação adequada do quadro docente. O gráfico 4 expressa o quantitativo de alunos presentes em cada turma.

Gráfico 3 – Média de alunos por turma – EEFM Anísio Teixeira e EEEP Paulo Petrola – 2010-2019.



Fonte: SEDUC (2021).

No que se refere a média de alunos presentes na EEEP Paulo Petrola, há uma constante, considerando que a quantidade de matrículas e ofertas por turma mantiveram-se regulares. Contrapondo-se a essa perspectiva, temos a irregularidade do quantitativo de alunos na EEFM Anísio Teixeira. Novamente, é lícito considerar que nos anos de menor quantitativo de alunos por sala, também tiveram um menor índice de matrículas. Em acréscimo, enquanto a EEEP Paulo Petrola possui turmas mais homogêneas, tendo em vista que existe um processo seletivo para ingressar nas escolas técnicas, a EEFM Anísio Teixeira, assim como as demais escolas regulares estaduais não adotam esse processo. Crahay (2007) aponta que vários educadores acreditam que a eficácia pedagógica pode ser conquistada se se depararem com turmas homogêneas e de tamanho reduzido, visto que é factível concentrar mecanismos de ensino, além de conseguir atender de modo individualizado aqueles que precisam.

O indicador de complexidade de gestão das escolas resume em uma única medida as informações de porte, turnos de funcionamento, nível de complexidade das etapas e quantidade de etapas ofertadas. A gestão da escola certamente envolve outros fatores e dimensões não contemplados aqui, entretanto, verifica-se que, mesmo com poucos aspectos contemplados na sua construção, o indicador apresenta potencial para contextualização dos resultados das avaliações (BRASIL, 2016, p. 7).

Conforme é posto no documento elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a complexidade de gestão nos traz um panorama da escola. Compreende-se, com efeito, que quanto maior o número de matrículas, o turno em que opera e as modalidades existentes, maior o nível de complexidade escolar e a proporção do esforço empreendido pela gestão.

Em acréscimo, outro ponto a ser na complexidade da gestão é o esforço docente que estas instituições exigem. Quanto maior a escola, maior a necessidade de professores que possam atender as demandas. A tabela 1 foi elaborada com base nos descritores e resultados obtidos pelo INEP. Ela será o parâmetro para classificar o nível de complexidade das escolas que estão em análise na presente pesquisa.

Tabela 1 – Níveis de complexidade da escola

Descrição dos Níveis de Complexidade de Gestão	
Níveis	Descrição
Nível I	Porte inferior a 5ª matrículas. Operando em único turno e etapa e apresentando a educação infantil ou anos iniciais como etapa mais elevada
Nível II	Porte entre 50 e 300 matrículas. Operando em 2 turnos, com oferta de até 2 etapas e apresentando a educação infantil ou anos iniciais como etapa mais elevada
Nível III	Porte entre 50 e 500 matrículas, operando em 2 turnos ou 3 turnos, com 2 ou 3 etapas e apresentando os anos finais como etapa mais elevada.
Nível IV	Porte entre 150 e 1000 matrículas em 2 ou 3 turnos, com 2 ou 3 etapas, apresentando ensino médio/profissional ou a EJA como etapa mais elevada.
Nível V	Porte entre 150 e 1000 matrículas, operando em 3 turnos, com 2 ou 3 etapas, apresentando a EJA como a etapa mais elevada
Nível VI	Porte superior à 500 matrículas, operando em 3 turnos, com 4 ou mais etapas, apresentando a EJA como etapa mais elevada.

Fonte: SEDUC (2021).

Nessa acepção, consoante os dados obtidos no Censo Escolar no período entre 2013 a 2019 (INEP, 2019), é lícito denotar o nível de complexidade da gestão envolvendo as duas escolas. Observa-se uma variante envolvendo o nível de complexidade na EEFM Anísio Teixeira, todavia, a EEEP Paulo Petrola, por seu turno, manteve regularidade na complexidade de gestão, conforme o que se expõe na tabela 2:

Tabela 2 – Níveis de complexidade da Gestão (2013-2019)

Complexidade de Gestão – 2013 a 2019		
Escola	2013	2014-2019
EEFM Anísio Teixeira	Nível 3	Nível 4
EEEP Paulo Petrola	Nível 2	Nível 2

Fonte: SEDUC (2021).

De acordo com o INEP, escolas que estão no nível II, recebem entre 50 e 300 matrículas, operando em dois turnos, com oferta de até duas etapas e apresentando a Educação Infantil ou Anos Iniciais do Ensino Fundamental como etapa mais elevada. Escolas que estão classificadas no nível III, recebem em média de 50 a 500 matrículas, operando em dois ou três turnos, e apresentando como etapa mais elevada os Anos Finais do Ensino Fundamental. No nível IV, temos as escolas com porte entre 150 a 1000 matrículas, operando em dois ou três turnos, com duas ou três etapas e apresentando o Ensino Médio ou a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como etapa mais elevada. Como podemos observar, o nível de complexidade da gestão da EEFM Anísio Teixeira desde 2013 é maior que o da EEEP Paulo Petrola. Escolas do nível III recebem entre 50 a 500 matrículas, operando em dois

turnos ou três e segundo o INEP, os anos finais é a etapa mais elevada, o que no caso não contempla a EEFM. Do ano de 2014 em diante, essa classificação é modificada para o nível IV, que compreende de 150 a 1000 matrículas, operando em 2 e 3 turnos, com 2 a 3 etapas. Neste nível o Ensino Médio e Ensino Médio Profissional é a etapa mais elevada. Na EEEP, temos como classificação o nível II, posto que seu porte de matrículas está entre 50 a 300 alunos. Apesar de se enquadrar neste nível, devido a quantidade de alunos e etapa ofertada, a classificação deveria ser ressignificada e levar em consideração as escolas que possuem apenas o Ensino Médio (SEDUC, 2021).

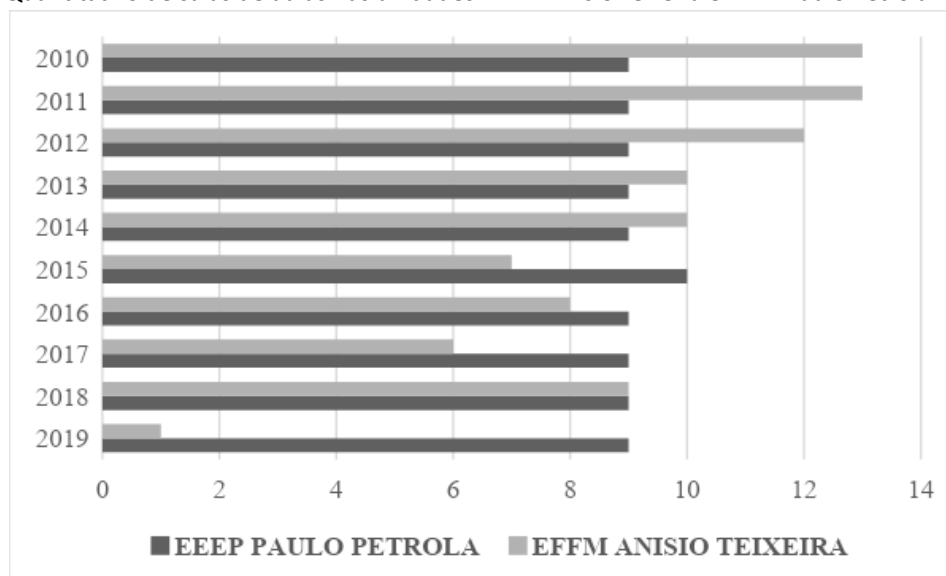
Para obtenção dos resultados exitosos no aprendizado discente, é necessário possibilitar mecanismos que favoreçam aos professores e aos alunos melhores condições para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Costa (2013, p. 205), não existe uma política que garanta uma Escola de Ensino Médio dotada de infraestrutura física e pedagógica. Nessas circunstâncias, é mister verificar os ambientes e recursos presentes nas duas instituições e como interferem no processo de apropriação do conhecimento.

Tabela 4 – Nível socioeconômico das instituições EEFM Anísio Teixeira e EEEP Paulo Petrola – 2010-2019

Variáveis	Escolas	Recorte Temporal – 2010-2019									
		10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
Laboratório de Informática	EEFM Anísio Teixeira	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	EEEP Paulo Petrola	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Laboratório de Ciências	EEFM Anísio Teixeira	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S
	EEEP Paulo Petrola	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Sala de AEE	EEFM Anísio Teixeira	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	EEEP Paulo Petrola	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N

Fonte: (SEDUC, 2021).

Não obstante não contar com determinadas estruturas em algumas séries e em outras sim, a existência ou não de infraestrutura está relacionada com a leitura dos responsáveis por lançar no sistema as dependências existentes no espaço escolar. Outro fator que pode ser posto em questão é a adaptação de determinados espaços para atender as demandas pontuais de outro ambiente que não consta na planta escolar.

Gráfico 4 – Quantitativo de salas de aulas nas unidades EEFM Anísio Teixeira e EEEP Paulo Petrola – 2010-2019.

Fonte: SEDUC (2021).

Por fim, outro ambiente analisado é a quantidade de salas de aula utilizadas pelas turmas. Consoante observa-se na EEFM Anísio Teixeira, há um quantitativo crescente de salas, mesmo quando se considera que estes ambientes abrangem os alunos de ensino fundamental e de ensino médio. Diferente, a EEEP Paulo Petrola atende exclusivamente às turmas de ensino médio e mantém uma regularidade no quantitativo de matrículas e quantidade máxima de alunos por sala.

Em acréscimo, os indicadores docentes são denotados como os responsáveis por sistematizar o cenário de formação e atuação desses profissionais. A rigor, a função do professor na sociedade capitalista, principalmente após a década de 1990, com a Conferência de Jomtien. De acordo com a pesquisa coordenada por Fernando Luiz Abrucio (2016), intitulada *Formação de Professores no Brasil: diagnósticos, agenda de política e estratégias para mudança*, o movimento de educação para todos advoga a tese que uma das grandes frentes de impacto na aprendizagem das crianças e adolescentes está interligada à formação docente.

Corroborando com a análise feita pelo documento, Bernardete Gatti *et al* (2019) aponta, por meio de sua pesquisa *Políticas docentes no Brasil: um estado da arte*, que há uma ausência de profissionais realmente capacitados para seguir a carreira docente, somando-se a isto uma insuficiência de políticas docentes capazes de formar, atrair e manter em sala de aula os melhores profissionais nas escolas. Uma análise mais detalhada,

entretanto, demonstra que o problema é mais profundo e está enraizado na própria lógica do capital e seu objetivo de formar indivíduos empobrecidos para o atendimento das necessidades do mercado.

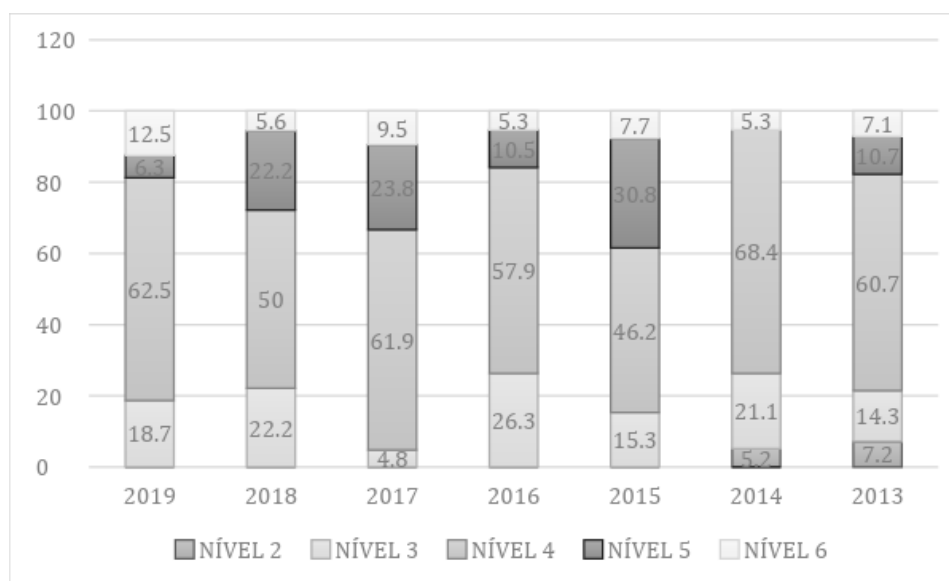
Nesse itinerário analítico, debruçar-se-á sobre os seguintes pontos: 1) Adequação Docente; e 2) Nível de Esforço Docente. O objetivo é compreender quem são os docentes que fazem parte das escolas estudadas e como estes influenciam ou não, no êxito das avaliações nacionais e estaduais. O esforço docente de forma mais objetiva demonstra a quantidade de turmas e alunos que o professor atende no processo de ensino e aprendizagem. Esse quantitativo cresce à medida que avança o nível de escolarização. Contudo, essa classificação não é a única. A precarização do trabalho docente pode ser dada entre aqueles que são substitutos quando comparados aos que são efetivos, além da readequação de ensino para áreas afins do curso de origem desses profissionais.

A seguir, observa-se a legenda elaborada pelo INEP que enfatiza esclarecer os níveis de esforço que se encontram esses profissionais, assim como a situação do quadro docente nas duas instituições analisadas.

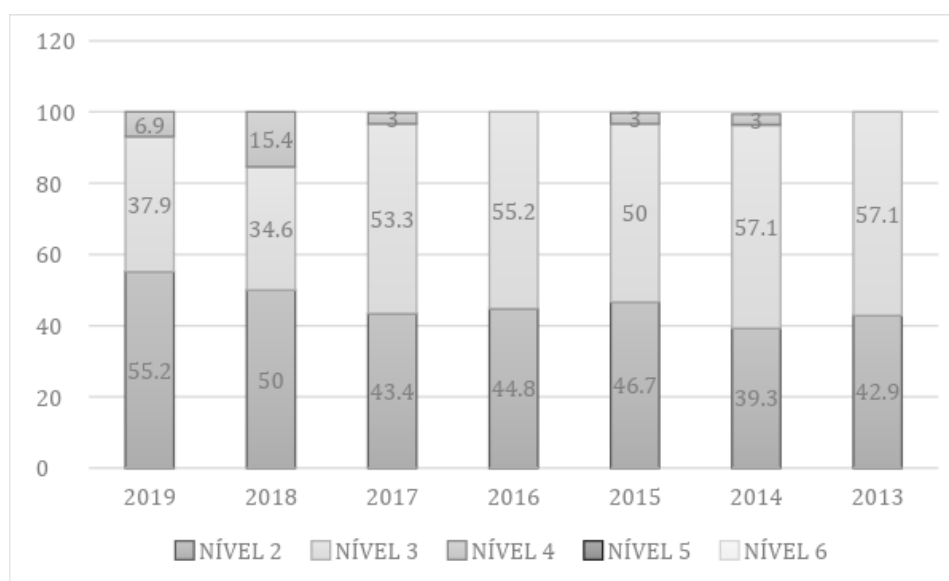
Tabela 5 - Classificação do Nível Esforço Docente

Nível	Descrição
Nível 1	Docente que tem até 25 alunos e atua em um único turno, escola e etapa.
Nível 2	Docente que tem entre 25 e 150 alunos e atua em um único turno, escola e etapa.
Nível 3	Docente que tem entre 25 e 300 alunos e atua em um ou dois turnos, em uma única escola e etapa.
Nível 4	Docente que tem entre 50 e 400 alunos e atua em dois turnos, em uma ou duas escolas e em duas etapas.
Nível 5	Docente que tem mais de 300 alunos e atua nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas ou três etapas.
Nível 6	Docente que tem mais de 400 alunos e atua nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas ou três etapas.

Fonte: SEDUC (2021).

Gráfico 4 – Percentual de Esforço Docente da EEFM Anísio Teixeira – 2013-2019

Fonte: SEDUC (2021).

Gráfico 5 – Percentual de Esforço Docente da EEEP Paulo Petrola – 2013-2019

Fonte: SEDUC (2021).

No que se refere ao quadro docente da EEFM Anísio Teixeira, temos que esses profissionais fazem parte em sua maioria dos níveis 4 e 5, o que significa que possuem no mínimo 300 alunos, estão presentes em mais de duas etapas de ensino e fazem parte do quadro de duas ou mais instituições, ocasionando grandes desgastes físicos e mentais, refletindo na qualidade do seu trabalho e no aprendizado os alunos.

Diferindo da realidade vivenciada pelos professores da EEFM Anísio Teixeira, temos a EEEP Paulo Petrola que tem em seu quadro docente uma maioria situada nos níveis 3 e 2, representando os profissionais que tem no máximo 300 alunos, considerando as duas classificações. Além disso, estes trabalham em no máximo dois turnos, mas todos na mesma instituição escolar. Esse ponto é de suma relevância, tendo em vista que o desgaste profissional destes sujeitos é menor. De todos os indicadores, os que estão diretamente relacionados com o docente são os que possuem maior impacto nesses resultados avaliativos.

Dentre os indicadores até esse momento expostos, sem dúvidas o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é o que se põe a olhos leigos como parâmetro para classificar se uma instituição é ou não de excelência, no que se refere aos conteúdos apreendidos pelos alunos. O desempenho discente é influenciado por um conjunto de fatores e não exclusivamente por uma avaliação que busca mensurar os saberes adquiridos para um momento específico.

Acerca das duas instituições que são objetos desta pesquisa, não é possível fazer um comparativo, posto que uma delas, a EEFM Anísio Teixeira não foi avaliada desde 2017, e não foi exposta suas perspectivas no que compete ao ano de 2021. Já a EEEP Paulo Petrola, em 2017, atingiu 5,8 nas notas do IDEB, e em 2019 ultrapassou as expectativas nacionais com 6,0. No ano de 2021 a meta é passar da média 6,0 para 6,2.

Conclusão

Considera-se algumas questões após desenvolver uma cadeia argumentativa calcada em dados empíricos. a) um menor nível de complexidade da gestão possibilita a comunicação e o encaminhamento de demandas escolares de maneira mais ágil. b) a variável tempo é central no bom desempenho das escolas, visto que possibilita, por exemplo, uma dinâmica maior em estratégias de ensino aprendizagem. c) os recursos materiais, ou seja, uma melhor infraestrutura como auditórios, laboratórios de informática e quadras poliesportivas são essenciais ao desenvolvimento do alunato.

Acerca do quantitativo dos indicadores de organização escolar, que correspondem a média de horas/aula, número de matrículas no Ensino Médio, maior nível socioeconômico e melhor infraestrutura, a EEEP Paulo Petrola se sobressai positivamente, quando comparado os resultados obtidos pela EEFM Anísio Teixeira.

Quanto aos indicadores docentes, constata-se que o maior nível de esforço docente é visto na EEFM Anísio Teixeira, até por esta também ter maior complexidade de gestão. Enquanto a maior adequação de esforço docente corresponde ao quadro da EEEP Paulo Petrola, porquanto é mais próximo do esperado como meta para o quadro de profissionais que trabalham com a docência.

Os resultados da articulação desses fatores são representados em uma menor taxa de distorção idade/série e menores taxas de reprovação e abandono. Também em maiores taxas de aprovação e níveis de proficiência. Tudo isso reverbera nos mecanismos de avaliação como o IDEB.

Referências

COSTA, G. L. M. **O ensino médio no Brasil**: desafios à matrícula e ao trabalho docente. Rev. Bras. Estud. Pedagogia. Brasília, v. 94, n. 236, p. 185-210. 2013

CRAHAY, M. Qual pedagogia para aos alunos em dificuldade escolar? **Cadernos de Pesquisa, São Paulo**, v. 37, n. 130, p. 181-208, 2007.

GATTI, B.A; BARRETTO, E.S.S; ANDRÉ, M.E.D.A; ALMEIDA, P.C.A. **Formação de professores e professoras no contexto da expansão da escolaridade no Brasil do século XXI**. IN: GATTI, B.A; BARRETTO, E.S.S; ANDRÉ, M.E.D.A; ALMEIDA, P.C.A. Professores do Brasil: novos cenários de formação Brasília: UNESCO, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resumo técnico – Censo Escolar**. Brasília, DF: INEP/MEC, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Indicadores Educacionais**. Brasília, DF: INEP/MEC, 2016.

MATOS, D. A. S; RODRIGUES, E. C. Indicadores educacionais e contexto escolar: uma análise das metas do IDEB. **Revista Estudos Avaliativos Educacionais**. São Paulo, v. 27, n. 66, p. 662-688, set./dez. 2016.

SEDUC. Secretaria de Educação do Estado do Ceará. **Documentação Escolar**. Fortaleza, CE, 2021. Disponível em: < <https://www.seduc.ce.gov.br/2015/03/23/documentacao-escolar/>>. Acesso em: 19 jul. 2021.

VASCONCELOS. M, A, D, M. **Jovens e projeto de futuro**: narrativas de alunos egressos da Escola Estadual de Ensino Profissional Paulo Petrola. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará (UFC), 2014.

YIN, R. K. **Case study research, design and methods (applied social research methods)**. Thousand Oaks. California: Sage Publications, 2009.

Alisson Slider do Nascimento de Paula

Pós-Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Coordenador do Grupo de Pesquisa em Trabalho e Política Educacional (GPTPOED). Professor do Centro Universitário Inta (UNINTA). Bolsista Produtividade em Pesquisa pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP)
E-mail: alisson.slider@yahoo.com

Stephanie Barros Araújo

Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Trabalho e Política Educacional (GPTPOED). Professora da Secretaria de Educação de Fortaleza/CE.
E-mail: stephaniebarros.araujo@gmail.com

Ciro Mesquita de Oliveira

Doutorando em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Trabalho e Política Educacional (GPTPOED). Professor da Secretaria de Educação de Fortaleza/CE.
E-mail: ciro.mesquita16@gmail.com

Maria Luzirene Oliveira Nascimento

Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Trabalho e Política Educacional (GPTPOED). Professora da Secretaria de Educação de Maracanaú/CE.
E-mail: luzireneoliva@gmail.com

Océlio Fernandes Pereira

Graduado em Ciências (Licenciatura Curta) pela Universidade Estadual do Ceará. Especialista em Planejamento Educacional pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA).
E-mail: oceliofernandes@yahoo.com.br